

ESCÂNDALO DA REELEIÇÃO

Mobilização já

Ao tomar conhecimento das denúncias de compra de votos de deputados para a aprovação da emenda da reeleição, envolvendo dois governadores e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, o presidente nacional do PT, José Dirceu, enviou ofício aos Diretórios Regionais, Municipais e bancadas estaduais.

No documento, Dirceu orientava os dirigentes e parlamentares do Partido a fazer pronunciamentos, dar entrevistas, realizar atos e promover colagens de cartazes exigindo CPI na Câmara dos Deputados, suspensão da votação da emenda da reeleição no Senado e anulação da votação realizada na Câmara; e punição dos parlamentares envolvidos.

No dia 16, Dirceu, o presidente regional do Partido em São Paulo, deputado federal João Paulo Cunha, dirigentes e militantes fizeram colagem de cartazes no Centro da capital paulista.

Segundo Dirceu, foi um ato simbólico, para mostrar a indignação da sociedade com as denúncias de corrupção. "Queremos que os petistas de todo o Brasil saiam às ruas para exigir a instalação da CPI", explicou o presidente do PT. "Só a pressão popular fará com que a CPI seja instalada", orientou Dirceu.



Presidente nacional do PT, José Dirceu, cola cartazes exigindo instalação de CPI para apurar denúncia de compra de votos para aprovação da reeleição, dia 16, no centro da capital paulista, e inicia campanha nacional contra a corrupção

ENCONTROS

Encontros do Partido, que começaram nesta semana, são momento privilegiado para os filiados. Pág. 3

CORRUPÇÃO

Denúncia de compra de votos para a aprovação da reeleição comprova suspeitas de que o processo era viciado. Pág. 4

LEILÃO DA VALE

Luta jurídica em torno da privatização ainda está muito longe de terminar, diz Marcelo Sereno, da CUT. Pág. 4

REELEIÇÃO = CORRUPÇÃO

Vamos exigir:

- ★ CPI da reeleição
- ★ Punição para os parlamentares envolvidos
- ★ Anulação da emenda da reeleição na Câmara dos Deputados



RECADO AO MILITANTE

Arquivo/DN



CPI já

O PT deu o primeiro passo. A colagem de cartazes nas ruas do centro de São Paulo foi um ato simbólico para dar início a uma grande campanha nacional pela instauração de uma CPI contra a corrupção. O objetivo é apurar as denúncias de compra de votos pelo alto comando do governo, liderada pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta.

São muitas as denúncias publicadas pela imprensa: obras, estradas, nomeações, ministérios, recursos para rolar dívidas, salvar bancos estaduais, dinheiro e concessões de rádio e TV teriam sido trocados por votos. São denúncias que acabam com a credibilidade do governo FHC e a legitimidade do processo de votação da emenda da reeleição.

Os indícios da corrupção começaram no dia seguinte ao da votação da emenda, quando Lula alertou a sociedade para o fato de que 45 deputados mudaram seus votos do dia para a noite. A CNBB, em nota pública, também denunciou a existên-

cia de corrupção no processo.

A espantosa negociata feita pelo governo FHC começou quando os deputados Pedrinho Abraão e Marquinhos Chedid não tiveram seus mandatos cassados, dando em troca seus votos favoráveis à emenda da reeleição. Todas as acusações contra o governador do Acre, Orleir Cameli, simplesmente desapareceram. Até hoje não se sabe o que o Ministério da Justiça e a Procuradoria Geral da República fizeram com as provas dos crimes praticados pelo governador.

O presidente FHC, seu governo e o ministro Sérgio Motta agem como Nixon e Collor, em seus piores momentos: tentam desqualificar as denúncias e, como sempre, a oposição.

As denúncias são válidas para que o PFL expulse os deputados Ronivon Santiago e João Maia, mas não servem para incriminar Sérgio Motta. O PFL poupa ainda Amazonino Mendes (que seria o corruptor, a mando de Sérgio Motta) e os deputados Zila Bezerra e Osmir

Lima.

A sociedade exige a instauração de uma CPI para a apuração das denúncias. Quando o presidente FHC pede que suas lideranças não permitam isso, torna-se um réu confesso. Somente uma CPI pode apurar as acusações que, se comprovadas, devem resultar na cassação dos deputados e governadores envolvidos, na suspensão da votação da emenda da reeleição no Senado e anulação da votação já feita pela Câmara dos Deputados.

É preciso que todos os petistas do Brasil saiam às ruas para exigir a CPI. Segundo pesquisa feita pelo jornal *Folha de S. Paulo*, nada menos que 91% da população paulistana quer a CPI. A sociedade sabe que é este o caminho para a apuração das denúncias de corrupção. E, com a verdade, não seriam a Bolsa nem o valor dos títulos e ações brasileiros que cairiam no Exterior, mas seria o próprio governo da Nação.

José Dirceu

ANÁLISE

Verdade e ética

"A tolerância é fundamental para uma nova cultura política. A tolerância é uma virtude não só teológica, mas revolucionária, pois significa conviver com o diferente para brigar contra o antagonismo." Paulo Freire

Em janeiro de 97, novos governos locais se instalaram. Novas Câmaras legislam em nossas cidades. A esperança era de que haveria uma demarcação positiva e progressista entre estes e os antigos Executivos e Legislativos.

Até aqui, tivemos muitos discursos, mas pouca prática que indicasse mudança e superação de velhas práticas. É bom lembrar que a relação de igualdade entre discurso e prática é determinante para uma postura ética. Por isso, devemos preencher esta lacuna com um amplo debate sobre a ética na sociedade. E não há verdade em nada do que se faz se não houver ética. Por isso, a atualidade do debate.

Na última campanha eleitoral, houve promessas de aumento salarial ao funcionalismo para a maioria das prefeituras. Mas 64% delas não tinham em dezembro como pagar o 13º salário. E ainda hoje, maio de 97, há atrasos em salários. Há quase dois anos e meio que o funcionalismo federal não tem reposição salarial. Lo-

go, mais da metade dos candidatos mentiu, iludindo o povo. Outros prometeram fábricas que nunca virão. Os que trouxeram fábricas o fizeram muitas vezes à custa do dinheiro público, para beneficiar apenas minorias. Promessas e sonhos, ontem; vazios, hoje; tragédia, amanhã.

Como pode o povo crer que aquilo que se fala possa ser verdadeiro? Descrença leva necessariamente à auto-exclusão da cidadania.

Por isso, devemos lutar pela coerência. Coerência em todos os níveis, seja no público, seja no privado. E para ser coerente é preciso ter humildade e tolerância. E ser humilde é não ser arrogante.

Como petista, vivo quotidianamente a condição de qualquer ser histórico, portanto, um ser inacabado. Ou seja, imperfeito. No meu caso, mesmo assim, busco a utopia, a perfeição; busco a sociedade livre e igualitária.

Hoje, vejo com tristeza que nos falta humildade e tolerância. Acreditamos que somos os

únicos perfeitos. E não pode haver nada mais errado do que isso. Existem outros sonhos e outras opções. E isto coloca a questão de como conviver com a diferença.

Por isso, ainda tenho esperanças. Apesar de uma certa soberba, prepotência, dificuldade de aceitar a diferença, permeado por frequente intolerância, o PT é, por estatuto e regimento, plural. A boa cultura da solidariedade e do companheirismo da esquerda democrática não pode morrer entre nós. O hegemonismo de um certo esquerdismo em algumas instâncias do Partido e, apesar do autoritarismo em certas atitudes, estamos em luta por uma nova cultura política entre nós e haveremos de vencer.

Nós defendemos uma conduta, não uma moral, mas uma ética de viver e de fazer política. Queremos algo mais do que a norma, queremos uma cultura. E não existe uma conduta verdadeira sem ética.

Vereador Adeli Sell,
Porto Alegre (RS)

ESCLARECIMENTO

Jornal distorce palavras de José Dirceu

Reportagem publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 18 de maio, sob o título "PT descarta Itamar de frente oposicionista contra FHC", erra ao mencionar como palavras do presidente nacional do PT, José

Dirceu, que a ausência do ex-presidente Itamar Franco ao IV Encontro de Reflexão sobre a América Latina, realizada no Chile, de 9 a 11 de maio, teria "atrapalhado tudo", referindo-se às articulações para a disputa da

eleição presidencial de 98. Segundo Dirceu, o que ele afirmou à reportagem foi que "a ausência de Itamar - justificada por razões familiares - foi sentida, impossibilitando sua participação nos debates e articulações".

CARTAS

Modelo tipo exportação

O fato de o modelo neoliberal ter sido importado de Washington nos leva a refletir sobre suas conseqüências na sociedade norte-americana e como ele se adapta à realidade brasileira. O sistema bipartidário norte-americano praticamente inviabiliza qualquer influência significativa das forças progressistas naquele país.

Alguns ainda se iludiram com a vitória de Bill Clinton sobre George Bush em 1992, mas essa ilusão durou pouco, já que a conclusão do acordo de livre comércio (Nafta) foi um dos primeiros atos concretos daquele governo, aumentando o desemprego e enfraquecendo o poder dos sindicatos. Em 1994, com a vitória da maioria republicana no Congresso, Clinton abandona as poucas bandeiras progressistas do início de seu mandato e se torna instrumento de implementação de políticas conservadoras. Nada melhor que um presidente democrata para acabar com os direitos da chamada "safety net", que representou um marco do Partido Democrata desde os anos 40, incluindo o auxílio-desemprego, a assistência médica e alimentar para a população pobre. Meses antes de sua reeleição em 1996, Clinton assinou a "welfare bill", uma lei que restringe drasticamente esses direitos, afetando principalmente os milhões de crianças e mulheres pobres daquele país. E o que aconteceu?

Mesmo que o Nafta tenha significado desemprego para milhões de trabalhadores, a AFLCIO, maior confederação de sindicatos do país, contribuiu com cerca de 30 milhões de dólares para a campanha dos democratas em 1996. Mesmo aprovando medidas que colocarão milhões de famílias em situação de miséria absoluta, o movimento de mulheres continua apoiando Clinton publicamente.

De que adianta movimentos sociais fortes se não existe uma instituição que possa viabilizar suas reivindicações? O que se vê nos Estados Unidos é o esvaziamento das forças progressistas de oposição, dando lugar ao crescimento da extrema direita, que não tem medo de denominar sua plataforma de "Republican Revolution".

E no Brasil, o que acontece? Acontece que não podemos per-

der a perspectiva da importância de um partido como o PT. E o PT não pode perder a perspectiva da importância dos movimentos populares no seu crescimento. A chamada "crise de crescimento" do Partido deve ser discutida e avaliada sob essa perspectiva. Se o PT não se apresentar como alternativa viável para os milhões de desempregados e excluídos, a direita vai ocupar esse espaço. Além disso, o PT não pode vacilar na defesa das reivindicações da sociedade organizada, seja em sindicatos ou em movimentos populares. Os espaços políticos nos poderes Legislativo e Executivo só poderão ser mantidos e conquistados se o PT souber conciliar seu amadurecimento político com sua principal característica desde a infância: a mobilização.

Maria Luísa Mendonça, Núcleo do PT em São Francisco (EUA)

Onde está a ética do Partido?

Li o artigo de Pedro Gontijo, de Brasília, intitulado *Novo Jeito de Construir o Partido*, no nº 40 do *pt notícias*, e fiquei sensibilizada. Ele fala de uma angústia filosófica da qual também partilho e fico me perguntando: Por onde anda a ética do PT? Ou será que isto não interessa? Vejo muito pouco socializada uma produção sobre tal assunto e gostaria de saber como obter informações sobre o debate que o PT faz hoje diante de tal problemática. Como pode um militante comum ter acesso a esse campo que também é político? Será que a ética só interessa a poucos e em alguns momentos?

Às vezes, tenho dificuldade em compreender determinadas práticas no Partido e encontro poucas referências. Acredito até porque sou uma novata militante e desinteressada em ocupar cargos partidários.

Aproximei-me do Partido principalmente porque gostaria de tirar muitas dúvidas que os bancos escolares não resolveram. Este criou outras e o Partido também não cria espaços de reflexão e estudo à medida que atropela os núcleos. Que fazer?

Ao participar de uma comissão de ética no PT de São Gonçalo, vivi uma experiência fantástica, mas por pouco tempo. Ficou para os anais da história. Ocorre hoje uma realidade: o PT

em São Gonçalo é governo no Executivo, sem parlamentar no Legislativo. Como ficam os militantes comuns que apreciam a ética e se afastaram da vida diária da construção partidária? Gostaria de aprender um pouco mais sobre o assunto e peço endereço para contato.

Haydée Figueiredo,
São Gonçalo (RJ)

Madri ganha núcleo do PT

No dia 5 de abril, constituímos oficialmente o Núcleo do PT em Madri (Espanha). Através de uma reunião de confraternização, reunimos não só espanhóis democratas e sensíveis aos problemas do Brasil, mas também brasileiros residentes nesta cidade.

Os objetivos do núcleo são, entre outros, divulgar a existência do PT em Madri; promover intercâmbios com partidos políticos e organizações sociais espanholas; organizar campanhas e debates sobre as questões de atualidade; reforçar laços de solidariedade do PT com as lutas sociais.

Nosso primeiro trabalho como núcleo será levar a exposição Terra, com fotos de Sebastião Salgado sobre o MST, a todas as cidades espanholas com o objetivo de divulgar o trabalho e a luta dos trabalhadores rurais organizados no MST. Esperamos conseguir que a sociedade espanhola se sensibilize com a luta dos sem-terra.

Sueli de Oliveira Tavares,
Madri (Espanha)

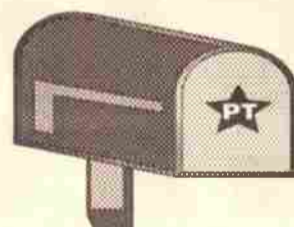
Agradecimento

Isoladas das notícias e das decisões dos grandes centros, acuso o recebimento do *pt notícias*. Estou trabalhando como voluntária numa organização indígena, por isso, não tenho muita grana para gastar. Aqui, o PT é pouco conhecido. Problemas relacionados à terra são muitos.

O primeiro ciclo aqui foi da borracha; o segundo, da madeira; e o terceiro, ainda não foi definido: pesca, agricultura. Políticas de financiamento e comercialização também não tem.

Agradeço a gentileza do envio e até breve.

Natália Trindade,
Atalaia do Norte (AM)



Cartas para esta seção devem ser enviadas ao seguinte endereço: Rua Conselheiro Nébias, 1.052, Campos Eliseos, São Paulo, SP, CEP 01203-002. Também podem ser enviadas para o e-mail da Secretaria Nacional de Comunicação na Internet: ptcomunic@nutecnet.com.br

Aos assinantes

A redação do pt notícias tem recebido diversas reclamações sobre atraso na entrega do jornal. Há assinantes que o recebem até um mês depois da data constante no carimbo do correio. Pedimos desculpas e esclarecemos que a responsabilidade pelo atraso é exclusivamente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Para resolver o problema, a Secretaria Nacional de Comunicação está encaminhando reclamação à empresa e procurando a melhor maneira de fazer com que o jornal chegue semanalmente aos seus assinantes.

Expediente

ptnotícias é uma publicação semanal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. Presidente Nacional do PT: José Dirceu / Secretária Nacional de Comunicação: Vera Gomes/ Jornalista responsável/Edição: Carlos Mercuri (Mtb 19.645) / Redação: Carlos Mercuri, Antônio Cerveira de Moura, Mariângela Graciano, Myrian Luiz Alves / Administração: Ricardo Bimbo, Lia Gonçalves Editoração eletrônica: Sandra Luiz Alves / Sede: Rua Conselheiro Nébias, 1.052, Campos Eliseos, São Paulo (SP), CEP 01203-002, telefone (011) 224-1900 (PABX), fax (011) 222-9665

Tiragem: 11 mil / Impressão: Artgraf

MOVIMENTOS POPULARES

Trabalho de base é tarefa para todos os petistas

A secretária nacional de Movimentos Populares do PT, Sônia Hypolito, participou, de 18 a 25 de abril, de reuniões e debates sobre o Partido e os movimentos sociais em Aracaju (SE), João Pessoa (PB), Maceió (AL) e Teresina (PI). Na viagem, Sônia teve contato com diversos petistas que militam nos movimentos sociais e comentou: "Há muita luta com mobilização dispersa pelos pequenos movimentos, municipais, bairros, lutas contra as discriminações, contra as violências, por educação, moradia, emprego etc." Contudo, a secretária percebeu haver muito desânimo e descrença no Partido. "Uma queixa geral é a de que as direções partidárias não priorizam a oposição de massa aos governos locais, limitando-se a atuação em nível institucional", disse Sônia.

A atuação das instâncias partidárias recebeu, por parte dos militantes nos movimentos, críticas quanto à pequena inserção: "É quase uma unanimidade a avaliação de que, na maioria dos municípios e estados, as instâncias partidárias não investem na organização dos movimentos", observou Sônia. "Boa parte dos nossos militantes nos movimentos populares, de certa maneira, se coloca como se o Partido fosse apenas composto pelas direções, se isentando de suas responsabilidades enquanto filiados ao PT e, portanto, co-responsáveis pelas prioridades e atuação da instância partidária", constatou.

Seminários

Em Aracaju (SE), Sônia Hypolito participou de seminário, promovido pela Secretaria Estadual de Movimentos Sociais, ao qual compareceram aproximadamente 80 pessoas dos movimentos popular, sindical, de juventude, negros, mulheres, de moradia, saúde, de bairros e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A secretária também visitou a Prefeitura de Propriá, administrada pelo petista Renato Brandão, e conversou com 250 integrantes do MST que estavam acampados em uma escola de Aracaju.

Em João Pessoa (PB) e Maceió (AL), Sônia fez reuniões com militantes petistas dos movimentos popular e sindical. Em Teresina (PI), a secretária também participou de seminário com movimentos sociais. Estiveram presentes perto de cem representantes de praticamente todos os movimentos, além de parlamentares do PT, dirigentes da CUT e membros do PCdoB e do PSB. Na capital piauiense, Sônia fez várias visitas a ocupações do MST.

Propostas

Entre as propostas tiradas desses encontros, Sônia destaca a participação ativa dos encontros municipais e estaduais do PT, procurando incluir na pauta a discussão dos movimentos sociais, para que o conjunto do Partido debata essas questões. Também ressalta a



Sônia: pauta para encontros

necessidade de debates sobre a conjuntura, os efeitos das políticas praticadas pelo Comunidade Solidária, retomar os cursos de formação política para lideranças dos movimentos, entre outras.

"Esses encontros definiram que é preciso deixar claro que o trabalho de base é tarefa obrigatória de todos os petistas e não apenas daqueles que atuam nos movimentos sociais", informou Sônia. "A Marcha do MST provou para todos os militantes do Partido que, com organização política e objetivos claros, é possível retomar as mobilizações de massa contra o neoliberalismo. Nossa próxima tarefa é construir a Caravana dos Movimentos Populares a Brasília e o Dia do Agricultor como momentos fortes de mobilização", concluiu a secretária.

SNMP: (011) 224-1906

Êxito da Marcha do MST anima seminário em Minas

Nos dias 2, 3 e 4 de maio, foi realizado o 1º Seminário dos Movimentos Sociais do PT de Minas Gerais, do qual participaram aproximadamente 270 pessoas. Segundo Isabel Freitas, do coletivo da Secretaria Nacional de Movimentos Populares e da Executiva do PT no Rio Grande do Sul, "a esperan-

ça plantada com a Marcha do MST fez o seminário ser um êxito total". Participaram do encontro, em Belo Horizonte, negros, mulheres, sem-terras, dirigentes da Central de Movimentos Populares, do movimento de moradia, das associações de moradores, do movimento sindical, entre outros.

"O resultado do seminário nos arma para enfrentar o neoliberalismo, mas também nos fortalece enquanto petistas do movimento popular e nos compromete ainda mais com a construção da nova sociedade que tanto sonhamos e no dia-a-dia ousamos construir", animou Isabel.

COMBATE AO RACISMO

Balanco de políticas públicas

O Seminário Nacional de Relações Raciais e Políticas Públicas, organizado pela Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT (SNCR) e realizado nos dias 9, 10 e 11 de maio, em Campo Grande (MS), reuniu aproximadamente 130 delegados de 12 Estados (Pará, Rondônia, Goiás, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Maranhão).

Na avaliação do secretário de Combate ao Racismo, Flávio Jorge, o seminário foi importante para estabelecer relação entre o Estado brasileiro e políticas públicas voltadas à promoção de igualdade de direitos da população negra de nosso País. "O seminário aprofundou o debate em torno das possibilidades de implementação de políticas de ação

afirmativa em um país com as dimensões do Brasil, com uma grande população negra e um quadro de miséria e pobreza tão aguçado", disse Flávio.

O secretário informou que o seminário serviu também para se fazer um balanço dos acúmulos do PT nas suas ações em governos municipais e estaduais e qual tem sido a intervenção de nossos vereadores, deputados federais e estaduais. "Avançamos ainda alguns indicadores para intervenções futuras a serem implementadas pela SNCR e pelo conjunto de nosso Partido", acrescentou Flávio.

Exemplos

Entre as ações que demonstram o avanço do PT na implementação de políticas voltadas ao combate ao racismo, Flávio destaca o projeto de lei do vereador Sebastião Arcaño (Tiãozinho), do PT de Campinas, que exige que, nos formu-

lários dos serviços de saúde e atestados de óbito, se introduza o quesito cor. O projeto, também apresentado na Câmara Municipal de São Paulo pelo vereador Carlos Néder (ex-secretário de Saúde na gestão Luiza Erundina), é importante para diagnosticar e prevenir doenças que, estatisticamente, acometem mais a população negra, como a anemia falciforme.

Outro projeto mencionado pelo secretário é o do deputado Paulo Paim (PT-RS), que considera preconceito crime inafiançável. O projeto foi aprovado por unanimidade no Senado no dia 13 e sancionado no mesmo dia pelo presidente da República. A lei prevê multa e reclusão de um a cinco anos aos que cometerem crimes motivados por preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

SNCR: (011) 224-1914

ENCONTROS

Inovações dão maior dinâmica

Começaram na semana passada os encontros do Partido dos Trabalhadores. Até o dia 25 deste mês, os núcleos, zonais e diretórios municipais estarão reunindo militantes e filiados, num momento privilegiado de participação na vida partidária. Na avaliação do secretário nacional de Organização do PT, Francisco Rocha da Silva, em torno de 80 mil filiados, espalhados pelos aproximadamente 3.800 diretórios e comissões provisórias em todo o País, estarão exercendo seu direito de voz e voto nas instâncias partidárias e discutindo temas fundamentais, como a conjuntura nacional e regional, a estratégia e tática política do Partido para o período e elegendo a nova direção.

Segundo Rocha, é um momento importante para se discutir a reorganização partidária e de retomada da dinâmica dos movimentos sociais. "Temas como a terra, o desemprego, a corrupção, o neoliberalismo e a sucessão de 98 estarão, sem dúvida, sendo contemplados nos encontros", sublinha o secretário. "Por isso", completa, "é importante que se realizem as plenárias, com dois debates, e que as direções se empenhem em incentivar o filiado a comparecer ao local do encontro".

O regulamento dos encontros, de acordo com Rocha, mereceu algumas inovações, para dar aos eventos maior dinâmica e oportunidade de participação a todos os filiados. Entre as mudanças, a ampliação do horário dos encontros, para oito horas, em todo o País, permitirá que o participante tenha possibilidade de organizar melhor seu dia, para não prejudicar tanto seu comparecimento ao encontro, como seu lazer.

A necessidade de se realizar os debates antes da votação também é destacada por Rocha: "É possível que já tenham ocorrido vários debates, o que fará com que, no dia do encontro, o filiado vá votar já tendo conhe-



Rocha: momento privilegiado

cido os argumentos de cada chapa. Somada à obrigatoriedade de as teses terem de ser registradas com antecedência, assim como o registro de chapas ser feito 10 dias antes do encontro, essa dinâmica permitirá ao filiado obter melhor esclarecimento para fazer sua opção", explica.

Cadastramento

Outra inovação apontada como importante por Rocha é o cadastramento dos participantes dos encontros. "É fundamental que os dirigentes se empenhem em enviar o cadastro atualizado dos filiados. Assim, o Diretório Nacional terá maior facilidade de se comunicar com os petistas", orienta.

Rocha ainda alerta que, da mesma maneira que o novo regulamento possibilita maior participação dos filiados, ele é rigoroso no tocante à obediência às suas normas. "O descumprimento dos deveres dos filiados pode complicar a situação do resultado de qualquer encontro", explica, lembrando que qualquer filiado pode, constatando algo que considere irregularidade, apresentar recurso à própria mesa do encontro. "Esperamos que as discussões sejam de caráter político, que não se resvalam para assuntos que não sejam aqueles de interesse do Partido", conclui o secretário.

SORG: (011) 224-1924

FORMAÇÃO POLÍTICA

Secretaria e Fundação promovem seminários

Discutir um projeto de formação política do Partido dos Trabalhadores é a proposta do seminário que a Secretaria Nacional de Formação Política, junto com a Fundação Perseu Abramo, vai realizar nos dias 31 de maio e 1º de junho. Segundo o secretário Jorge Almeida, a idéia é aprofundar a questão da formação dos quadros do Partido e apresentar um projeto para médio e longo prazos.

O Seminário Nacional de Formação Política é destinado a secretários estaduais e ex-secretários, membros dos coletivos estaduais e ex-membros do Coletivo e do Grupo de Trabalho Nacional de Formação Política. Os temas a serem abordados no evento são: resgate histórico da experiência formativa do PT; o sentido da formação política no momento atual; o projeto da Fundação Perseu Abramo; que formação

política fazer hoje, encerrando com plenária da Secretaria Nacional.

O seminário será no Hotel Nóbilis (Rua Santa Ifigênia, 72, Centro, São Paulo). As inscrições devem ser feitas com Gezílda, pelo telefone (011) 223-3944, ou com Mila, no (011) 256-0521.

Estratégia

A Secretaria Nacional de Formação Política também vai promover Seminário sobre Estratégia, para debater questões como estratégia política para o Brasil, socialismo, neoliberalismo, inserção nos movimentos sociais e o papel da mídia, entre outras. Segundo Jorge Almeida, a idéia é aproveitar as próximas reuniões do Diretório Nacional (6 e 7 de junho e 8 e 9 de agosto) para a realização do seminário.

Secretaria Nacional de Formação Política: (011) 223-3944

RÁPIDAS

Encontro de Meio Ambiente

O PT realiza nos dias 11 a 13 de julho, em Brasília, o 4º Encontro Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento. O objetivo do evento, segundo a senadora Marina Silva (PT-AC), é preparar a Agenda 21 do Partido, que reafirmará o conceito petista de meio ambiente e ecologismo, articulado com as necessidades sociais, com a justiça e o desenvolvimento. O seminário será realizado em duas etapas. Na primeira, a idéia é debater os temas com secretários municipais e estaduais do PT e das administrações coligadas e, na segunda, aprovar documento para o 11º Encontro Nacional do PT, eleição da nova executiva, secretária (o) e delegados.

Informações:

Senadora Marina Silva, telefone (061) 311-2181, ou Nilo Diniz, e-mail nilomelo@gabsen.senado.gov.br

Concurso Che Guevara



Vão até 30 de julho as inscrições para o Concurso Che Guevara. Promovido pelo Instituto Maurício Grabois e o Centro de Estudos Sindicais em homenagem aos 30 anos da morte do revolucionário argentino-cubano, o concurso está aberto à participação de pessoas de qualquer nacionalidade, etnia, gênero, religião, credo político ou filiação partidária. Os trabalhos, divididos em três categorias (prosa - de ficção ou ensaio -; poesia e cartaz), devem abordar aspectos da vida e da obra de Ernesto Che Guevara. A premiação para o primeiro colocado em cada categoria será a publicação do trabalho e uma viagem a Cuba. Para os segundo e terceiro colocados, haverá premiação em dinheiro. Informações: (011) 289-1496, com Antônia

Execução

orçamentária

A Secretaria Nacional de Organização (SORG) tem à disposição dos interessados resumo dos levantamentos da execução orçamentária do Governo Federal, realizada pelo deputado federal Paulo Bernardo (PT-PR) e por Gleisi Hoffman, membro do Diretório Nacional. O estudo avalia o desempenho do Programa Comunidade Solidária, gastos na área social em contraposição aos juros da dívida pública, prioridades de FHC no orçamento e a relação com o PIB (Produto Interno Bruto) e recursos perdidos para o FEF (Fundo de Estabilização Financeira). SORG: (011) 224-1924

Horário gratuito de rádio e TV

No dia 26 de maio, encerra-se a exibição dos programas estaduais do PT em rede de rádio e TV. Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Tocantins são os Estados em que serão exibidos os programas, de 20 minutos cada. Na televisão, os programas irão ao ar das 20h30 às 20h50. No rádio, o horário será das 20h às 20h20.

ESCÂNDALO DA REELEIÇÃO

Denúncia mostra que suspeitas procediam

As conversas gravadas do deputado federal Ronivon Santiago (PFL-AC), nas quais o parlamentar diz que vendeu seu voto favorável à emenda que permite a reeleição do presidente da República, divulgadas no dia 13 pelo jornal *Folha de S. Paulo*, indicam que as suspeitas de que a aprovação da medida havia sido obtida através de barganhas com os parlamentares resistentes procediam. A indignação com a emenda já se manifestava antes mesmo de ir a votação, como na carreatá realizada dia 22 de janeiro, em Brasília.

No dia seguinte à aprovação da emenda, em 29 de janeiro, Luiz Inácio Lula da Silva afirmava, em entrevista coletiva, que era necessário investigar como muitos deputados haviam mudado seu voto de um dia para o outro. "O que é que estavam fazendo em Brasília ontem os empresários que financiaram a campanha dos deputados, o que estavam fazendo mais de 300 prefeitos, governadores de Estado e quais as promessas que o presidente da República fez para tantos deputados mudarem de voto?", questionava Lula.

As denúncias do jornal ex-



Carreatá em Brasília, em 22 de janeiro: indignação com emenda

põem que a preocupação dos dirigentes do PT estava correta. O deputado Ronivon deixa claro nas gravações que ele e mais outros quatro deputados pelo Acre (João Maia, Zila Bezerra e Osmir Li-ma, do PFL, e Francisco Brí-gido, do PMDB) trocaram seu voto favorável à reeleição por R\$ 200 mil, pagos pelos governadores do Acre, Orleir Cameli, e do Amazonas, Amazonino Mendes.

Nos dias seguintes, o jornal vem com novas denúncias, com reproduções de gravações de João Maia envolvendo o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, no esquema de compra de votos. Ronivon, em outra

gravação, afirma ter ganho a concessão de uma retransmissora de TV com sua mudança de opinião. O ministro foi o principal articulador do governo para a aprovação da emenda da reeleição.

"Se um deputado de um Estado pobre como o Acre é comprado por R\$ 200 mil, imagine quanto não custou um deputado de um Estado mais rico, como São Paulo, ou um senador", indagou Lula aos jornalistas no dia em que as denúncias foram publicadas pela primeira vez na *Folha*. "O presidente da República deve uma explicação à Nação", emendou José Dirceu.

"Quanta podridão!"

No dia seguinte à publicação das gravações, o Bloco de Oposição na Câmara dos Deputados, formado por parlamentares do PT, PCdoB, PDT e PSB, iniciou coleta de assinaturas para a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar a denúncia. O deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) também solicitou CPI mista, envolvendo deputados e senadores, com a mesma finalidade.

O Bloco da Oposição na Câmara divulgou, no dia 13, nota informando a iniciativa, considerando o fato de "extrema gravidade, que atinge a lisura do processo legislativo brasileiro". A nota, assinada pelos deputados Neiva Moreira (PDT), líder do Bloco; José Machado (PT); Aldo Arantes (PCdoB) e Sérgio Guerra (PSB), lembra que "a Oposição de há muito vem denunciando o processo de barganha patrocinado pelo Executivo para aprovação de matérias no Congresso Nacional, envol-

vendo nomeações para cargos públicos e liberação de verbas".

No dia 15, as duas CPIs já tinham as assinaturas de deputados suficientes para serem instaladas. Na Câmara, os líderes dos partidos do Bloco da Oposição passaram a trabalhar para a adesão de 257 deputados na aprovação de projeto de resolução que permitirá que a Comissão seja instalada como prioridade. No Senado, começava a coleta de assinatura dos 27 senadores suficientes para sua aprovação da CPI mista.

No dia seguinte, 15 deputados (dois do PFL, 10 do PSDB, dois do PPB e um do PL) retiraram suas assinaturas do documento, fazendo com que o número mínimo de adesões (171) para se requerer a CPI não fosse atingido. Porém, a Oposição agiu rápido e conseguiu repor as adesões e trabalha agora para obter o mínimo de assinaturas necessário para colocar a CPI em regime de urgência urgentíssima.

Lavagem

Mesmo com as denúncias que põem em dúvida a lisura do processo de votação da emenda, o projeto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, sendo marcada a data do dia 21, quarta-feira, para ser apreciado pelo plenário da Casa.

Em entrevista à rádio *Eldorado*, de São Paulo, no dia 14, o presidente Fernando Henrique Cardoso mostrou-se surpreso com as denúncias: "Quanta podridão!", disse, ao vivo. No dia seguinte, deputados da Oposição promoveram o ato Lavagem do Bom Fim do Governo FHC. A intenção era lavar a rampa do Palácio do Planalto, mas, como a segurança não permitiu, foi lavada a Praça dos Três Poderes, num gesto simbólico de pressão pela instalação imediata das CPIs. Espera-se que o presidente FHC e sua base governista tenha mesmo disposição em limpar essa podridão.

MOBILIZAÇÃO

Trabalhadores ocupam o Ministério do Planejamento



Aproximadamente 600 trabalhadores rurais que participaram do 4º Grito da Terra Brasil ocuparam por 12 horas, no dia 14, o prédio do Ministério do Planejamento, em Brasília. Eles protestavam porque o governo havia negociado somente pontos considerados periféricos pelo movimento. O aumento da meta anual de assentamentos para 200 mil famílias e dos recursos do Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária (Procer) e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); a desapropriação de 408 áreas consideradas prioritárias para a reforma agrária e implantação de taxas zero para o financiamento das agricultores familiares são alguns dos itens da pauta que ainda aguardam decisão do governo.

Os trabalhadores rurais levaram para o gabinete do ministro do Planejamento, Antônio Kandir, um peru. Os demais cercaram o ministério com porcos, galinhas e bodes. Os porcos maiores representavam os ministros da Reforma Agrária e da Agricultura, Raul Jungmann e Arlindo Porto, respectivamente. Os menores, as políticas públicas como política agrícola, reforma agrária, salário mínimo e justiça. Os bodes vestidos com gravatas representavam a bancada ruralista do Congresso Nacional.

À tarde, os trabalhadores foram recebidos pelo ministro-interino da Justiça, Milton Seligman, para negociar a desocupação do ministério e a realização da reunião interministerial prometida por Kandir para discutir a pauta do Grito.

Manifestações

Em todo o país aconteceram, na semana passada, manifestações de trabalhadores rurais, como parte da programação do Grito da Terra. No Maranhão, cerca de mil trabalhadores rurais interditaram na manhã do dia 13 a BR-316, que liga o Estado ao Pará. O protesto foi para pedir a extinção da Colone (Companhia de Colonização do Nordeste), que ainda mantém sob controle a área de assentamento do Alto Turi, apesar de a companhia estar praticamente fechada, o que acabou levando à suspensão de projetos de colonização.

Em Teresina (Piauí), mil trabalhadores ocuparam a superintendência da INSS, para exigir cumprimento de legislação que disciplina a obtenção de benefícios de aposentadorias para os agricultores familiares. No Rio Grande do Sul, mais de 3 mil agricultores ocuparam durante toda a manhã do dia 13 o prédio da Secretaria da Agricultura em Porto Alegre. Eles exigiram que o governador Antônio Britto discutisse com eles a pauta de reivindicações apresentada havia 45 dias. Após marcar com o vice-governador, Vicente Bogo, para negociar

audiência com Britto, eles permaneceram em vigília na praça central da capital.

Em Santa Catarina, dois mil trabalhadores rurais fecharam por 40 minutos a ponte que liga Florianópolis ao continente. Depois, ocuparam o prédio da Secretaria de Agricultura. No Estado, manifestantes também fecharam a fronteira do Brasil com a Argentina, na cidade de Dionísio Cerqueira, para chamar a atenção das autoridades para o prejuízo que os pequenos agricultores têm sofrido em função da abertura do mercado imposta pelo Mercosul.

No dia 14, 300 trabalhadores queimaram uma máquina agrícola após ouvir do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul apenas promessa de fixação de um calendário de negociação. No Pernambuco, 400 trabalhadores ocuparam a sede do Inbra. Em Minas Gerais, participantes do Fórum Paralelo dos Trabalhadores Rurais e da Conferência Nossa América distribuíram leite e pão à população em protesto aos prejuízos que a Alca trará aos agricultores.

Os coordenadores do 4º Grito da Terra Brasil vão organizar para o dia 26 de junho uma série de manifestações em todo o País. Será o Dia Nacional de Mobilização nos Municípios, quando os manifestantes pretendem ocupar prédios públicos para que o governo atenda às suas reivindicações.

Contag: (061) 321-2288

Batalha jurídica em torno da venda da Vale não acabou

A luta jurídica em torno da privatização da Companhia Vale do Rio Doce ainda está muito longe de terminar, pois, mesmo com a cassação das liminares nas diversas ações, que ultrapassaram o número de 150, o julgamento do mérito ainda vai ocorrer, podendo demorar de dois a três anos, em alguns casos.

De todo modo, ressalta o 1º secretário nacional da CUT, Marcelo Sereno, "o processo de privatização da Vale foi o primeiro, dentre todos, a ter a maioria absoluta da população contra e a capitalizar uma ampla mobilização de massas". Com isto, a série de ações judiciais contra a privatização da Vale

refletiu o sentimento da maioria e mostrou claramente a face autoritária do governo, provocando-lhe um forte desgaste, conforme o entendimento de Sereno.

Outro ponto ressaltado pelo sindicalista é uma das marcas características do neoliberalismo: a concentração cada vez maior do controle do capital em megacorporações, acentuando a oligopolização e reduzindo a concorrência. No caso específico da Vale do Rio Doce - diz Marcelo Sereno -, isto se demonstra em todos os setores em que a empresa atua, especialmente no siderúrgico, de alumínio e de celulose. Antes da privatização, a Vale já partici-

pava do capital da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), da Usiminas e da CST (Companhia Siderúrgica de Tubarão). A Usiminas, por sua vez, participa do capital da Cosipa (Companhia Siderúrgica Paulista). Com o controle da Vale, a CSN assume a posição de cabeça de uma megacorporação, que fica com o controle quase total do mercado nacional de aços planos."

Com a possível participação da Alcoa (grupo canadense do setor de alumínio) e da Suzano Feffer (setor de celulose e papel) no capital da Valepar (holding controladora da Vale), estes mercados sofrerão impactos semelhantes ao da siderurgia.


AGENDA
MAIO

26 - Seminário sobre Agricultura Familiar. Brasília

28 - Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher

31 e 1º de junho - Seminário Nacional de Formação Política do PT. São Paulo

JUNHO

6 e 7 - Seminário sobre Estratégia - primeira fase, organizado pela Secretaria Nacional de Formação Política do PT. São Paulo

7 e 8 - Reunião do Diretório Nacional do PT. São Paulo

9 e 10 - Caravana dos movimentos populares a Brasília.

11 - Congresso Nacional das Travestis Liberadas. São Paulo

11 a 13 - VI Congresso da Associação dos Economistas da América Latina e Caribe e X Congresso de Profissionais de Ciências Econômicas da América Central e Caribe. Havana (Cuba)

14 - Encontro Estadual de Mulheres do PT. São Paulo

20 a 22 - Encontro Nacional de Mulheres do PT, Escola Sindical 7 de Outubro. Belo Horizonte

26 - Dia Nacional de Mobilização nos Municípios do 4º Grito da Terra Brasil

28 - Dia do Orgulho Lésbico-Gay

Ato em defesa da saúde da mulher


DIA 28/5 10h

Em frente à Secretaria Estadual da Saúde
Rua Enéas Carvalho de Aguiar, 188
(próximo ao Hospital das Clínicas)

ASSINE O SEMANÁRIO
CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: 1xR\$ 50,00 2xR\$ 25,00

- Cobrança bancária
 Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
 Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores
 Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda, São Paulo - SP
 C/C nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____
 Sexo: Masc. Fem.
 Filiado ao PT: Sim Não



Rua Conselheiro Nébias, 1.052
 CEP 01203-002 São Paulo - SP
 Fax (011) 220-2103